

Editorial

O presente número, dedicado à Psicologia Vocacional, reúne trabalhos de alguns dos principais investigadores desta área em Portugal. A globalização socioeconómica suscitou novas dinâmicas ao nível do emprego e da carreira e, por inerência, das formas de avaliação e intervenção neste domínio. O imperativo de planeamento e de definição de um projecto de carreira - que é, na sua essência, um projecto pessoal - ganha ainda mais relevância num contexto que exige proactividade, auto-regulação e flexibilidade, por parte de quem escolhe e de quem trabalha. De decisões pontuais e formalmente definidas, passámos à incerteza da mudança.

Decisões e aprendizagens estendem-se temporalmente, ao longo das várias fases e dimensões de vida dos indivíduos, donde o tipo de abordagem a utilizar tender a ser, necessariamente, compreensiva, desenvolvimentista/contextualista/construtivista. Terá, igualmente, de aliar à dimensão individual uma outra de cariz político ou organizacional. É este o enquadramento geral dos artigos do presente número da Revista Psicologia e Educação, iniciado pelo “Employee’s careers and managers policies: a Career Development Program for Managers”, da autoria de Maria Eduarda Duarte. A docente da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa parte da análise da relação entre as necessidades dos trabalhadores e as políticas de gestão de recursos humanos, para apresentar um programa de desenvolvimento de carreira que procura resolver ou minimizar o hiato entre aquelas dimensões.

No segundo trabalho aqui apresentado, Maria Paula Paixão, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, contribui com uma reflexão e síntese, enquadradas pela Teoria da Auto-Determinação, sobre as mudanças no significado motivacional e psicológico do trabalho. O artigo “Auto-determinação em contextos de formação e de trabalho: Promoção do desenvolvimento pessoal e da qualidade de vida” remete, igualmente, para as implicações daquelas transformações na intervenção vocacional.

A questão da intervenção está também presente no artigo que se segue, intitulado “Qualidade do estágio e exploração vocacional: Estudo com alunos

estagiários dos cursos Tecnológicos e Profissionais do Ensino Secundário”. Vitor Gamboa, docente do Departamento da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, apresenta-nos um estudo empírico que nos permite compreender, com mais acuidade, a relação entre as qualidades do estágio curricular e o comportamento de exploração vocacional naquela população. Os resultados obtidos vão no sentido daquilo que é teoricamente enunciado, reforçando o impacto ou a importância da experiência de estágio (e da forma como este está estruturado) no processo de exploração vocacional e na transição para o mercado de trabalho.

É também sobre a transição para o mercado de trabalho, mas considerando uma outra população (a universitária) e baseando-se no modelo sócio-cognitivo do comportamento vocacional, que Eduardo Santos e Joaquim Armando Ferreira, docentes da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, se debruçam. Os autores do trabalho, intitulado “College-to-Work Transition in Portugal: Expectations and Realities”, apresentam uma nova escala de avaliação (“College-to-Work Transition Scale – CWTS), bem como um estudo exploratório, realizado com estudantes universitários e profissionais, sobre as expectativas destes relativamente ao processo de transição escola-mercado do trabalho. Nesta sequência, são analisadas as repercussões em termos das práticas de intervenção.

O quinto artigo aqui publicado, “Dilemas em aconselhamento de carreira”, consiste numa reflexão sobre o processo de aconselhamento de carreira e sobre as potenciais questões ou dilemas (éticos e técnicos) com as quais os profissionais desta área se deparam na sua prática. O autor, Paulo Cardoso, do Departamento de Psicologia da Universidade de Évora, analisa as implicações destes desafios e, considerando uma abordagem construtivista do aconselhamento de carreira, sistematiza e sugere possíveis formas de responder a eles.

Maria Graciete Borges e Piedade Vaz, docentes respectivamente da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, são as autoras do trabalho “Avaliação dos objectivos de vida e aconselhamento vocacional - Estudos de adaptação da versão portuguesa do APG”, centrado na importância ou no papel dos objectivos em contexto vocacional. É assim que nos é apresentada a “The Assessment of Personal Goals – APG” (Ford & Nichols, 2004), bem como os resultados obtidos na adaptação desta escala para a população portuguesa (de alunos universitários), e, ainda, uma síntese dos aspectos a considerar em investigações futuras e na intervenção.

A par dos objectivos, os factores que contribuem para a indecisão assumem particular relevância quando se trata da avaliação e intervenção em contexto vocacional. “Fiabilidade e validade da versão Portuguesa do Questionário de Dificuldades de Tomada de Decisão de Carreira: Estudo piloto” é o título do

trabalho da autoria de José Tomás da Silva, docente da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, e de Ludovina Almeida Ramos, do Departamento de Psicologia da Beira Interior. O estudo empírico realizado com alunos do 9º ano de escolaridade permite aos autores caracterizar, do ponto de vista psicométrico, a versão reduzida portuguesa do Career Decision-Making Difficulties Questionnaire (Gati, Krausz, & Osipow, 1996) e discutir as implicações dos resultados obtidos e da utilização desta escala na investigação e aconselhamento vocacional.

“Processos de Influência Parental e Carreira na Adolescência”, de Liliana Faria, Maria do Céu Taveira e Joana Pinto, da Universidade do Minho (a primeira e última do Centro de Investigação em Psicologia e a segunda docente do Departamento de Psicologia) é o título do oitavo artigo. Trata-se também de um estudo empírico que envolveu alunos do 9º ano e respectivos pais ou encarregados de educação e que pretendeu analisar os processos de influência parental no desenvolvimento vocacional dos adolescentes, nomeadamente naquilo que diz respeito às aspirações dos pais e aos processos de exploração e indecisão vocacionais dos filhos. A partir dos resultados apurados, as autoras retiram implicações muito relevantes para a consulta psicológica vocacional.

O trabalho que encerra este número dedicado à Psicologia Vocacional é da autoria de Maria Odília Teixeira e intitula-se “O desenvolvimento de projectos profissionais em contexto escolar: As questões da idade e do género”. A docente da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa apresenta-nos os resultados de um estudo empírico realizado com estudantes do ensino básico e secundário com base nos quais, e utilizando uma abordagem desenvolvimentista, sintetiza um conjunto fundamental de dimensões a considerar na intervenção, especificamente naquilo que se refere à importância da sua precocidade e a potenciais barreiras a um desenvolvimento vocacional desejável, como aquelas dos estereótipos associados ao género.

Os artigos aqui reunidos pretendem ser representativos (ainda que não exaustivos) da produção científica e das práticas realizadas no domínio vocacional em Portugal, podendo constituir, a nosso ver, um precioso contributo para o entendimento do estado da arte, por parte de estudantes e profissionais.

Ludovina Almeida Ramos
Maria Paula Paixão
Maria de Fátima Simões

